



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
CURSO DE MEDICINA

Iago Silva de Almeida

Lucas Rassi Garcia

Paulo Victor Monteiro Quinan

Patrik Michel dos Anjos Silva

Pedro José Menezes Cardoso

O uso de álcool e outras drogas na adolescência: consequências na
vida escolar e familiar

Anápolis-Goiás

Junho 2017

Iago Silva de Almeida

Lucas Rassi Garcia

Paulo Victor Monteiro Quinan

Patrik Michel dos Anjos Silva

Pedro José Menezes Cardoso

Co-orientadora: Juliane Macedo

Orientadora: Andreia Moreira da Silva Santos

O uso de álcool e outras drogas na adolescência: consequências na vida escolar e familiar

Trabalho de Curso apresentado como parte de exigência para a graduação no Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Orientadora: Andreia Moreira da Silva Santos

Co-orientadora: Juliane Macedo

Anápolis-Goiás

Junho 2017

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e familiares, que nos momentos de maior tempestade, foram nosso porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa orientadora Andreia Moreira da Silva Santos pelo companheirismo, dedicatória e paciência de sempre.

Ao Centro Universitário de Anápolis, por nos fornecer a oportunidade de pesquisar e nos proporcionar um curso de qualidade.

Aos colégios pela confiança e liberdade, por terem aberto as portas ao nosso trabalho.

Às nossas famílias, que sempre nos apoiaram e nos incentivaram em nosso percurso acadêmico.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas e instituições que de uma forma ou de outra contribuíram para o nosso trabalho.

“Todos os dias quando acordo,

Não tenho mais o tempo que passou,

Mas tenho muito tempo,

Temos todo tempo do mundo.”

(Renato Russo)

RESUMO

O uso de álcool e outras drogas durante a adolescência pode levar a inúmeros problemas no desenvolvimento tanto cognitivo quanto social dos usuários. O cérebro em formação, a interação com o meio em que vive e os conflitos existentes durante esta fase da vida interferem nos resultados que o abuso de álcool e outras drogas podem trazer a este adolescente. O objetivo deste trabalho é identificar o uso de álcool e outras drogas por estudantes do ensino médio de uma escola particular e uma escola pública em Anápolis e as consequências escolares e familiares. Para este trabalho foi utilizado um questionário semiestruturado com questões sociodemográficas (sexo, idade, religião, vida familiar, entre outros) e o Inventário De Triagem Do Uso De Drogas - Dusi – R. Analisando os dados obtidos, observou-se que o álcool teve maior prevalência de uso (52,1%), seguida por tabaco (12,4%) e maconha (8,9%). Percebeu-se que os estudantes que usaram drogas tiveram maiores chances de ter problemas escolares e familiares, como faltas, discussões com os pais, não fazer deveres escolares e usar doses maiores das drogas para chegar ao efeito desejado. O uso indiscriminado e sem acompanhamento de drogas pode trazer consequências aos usuários e o conhecimento deste uso pode auxiliar no combate e prevenção entre a população pesquisada. Os resultados demonstram algumas dessas consequências no âmbito escolar e familiar, mostrando a necessidade de campanhas de prevenção e informação para jovens e pais.

Palavras-chave: Álcool. Drogas ilícitas. Estudantes.

ABSTRACT

The use of alcohol and other drugs during youth can bring several problems in the cognitive and social development of the user. The maturation of the brain, the interaction with the environment they live in and the conflicts during this phase of life can end up interfering in the results that the abuse of alcohol and other drugs can bring to the teenager. The primary goal of this work is identify the use of alcohol and other drugs by high school students from a private and a public school in Anápolis and the consequences of it in their scholar life and the relationship with their family. This research used a semi-structured questionnaire with social-demographic questions (gender, age, religion, family life etc) and the Drug Use Screening Inventory – DUSI – R. Analyzing the data obtained, it was observed that alcohol had a higher prevalence of use (52.1%), followed by tobacco (12.4%) and marijuana (8.9%). It was found that students who used drugs were more likely to have school and family problems, such as absenteeism, discussions with their parents, not doing homework and using larger doses of drugs to achieve the desired effect. The indiscriminate and unmonitored drug abuse can have consequences for the users, and the knowledge of this abuse can aid in the combat and prevention among the researched population. The results demonstrate some of these consequences in the school and family context, showing the need for prevention and information campaigns for the teenagers and the parents.

Key words: Alcohol, Illicit drugs, Students.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
3. OBJETIVO.....	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivo Específico	17
4. METODOLOGIA	18
4.1 Critérios de Inclusão.....	19
4.2 Critérios de Exclusão	19
4.3 Metodologias para análise de dados.....	19
5 RESULTADOS.....	20
5.1 Resultados Sócio-demográficos	20
5.2 Álcool e uso de substâncias.....	24
5.3 Álcool e problemas familiares.....	24
5.4 Álcool e problemas escolares	24
5.5 Tabaco e uso de substâncias.....	24
5.6 Tabaco e problemas familiares.....	25
5.7 Tabaco e problemas escolares	25
5.8 Relação tabaco e álcool.....	25
5.9 Maconha e uso de substâncias.....	26
5.10 Maconha e problemas familiares.....	26
5.11 Maconha e problemas escolares	26
6. DISCUSSÃO.....	30
7. CONCLUSÃO	35
8. REFERÊNCIAS	37
9. ANEXOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O uso de álcool sempre foi comum nas sociedades. Porém, as últimas pesquisas mostram dados alarmantes acerca do aumento do consumo dessa substância em jovens e adolescentes (DOS ANJOS et al., 2012; LORENCET; SOMMER, 2015). Segundo a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2005), 80% dos adolescentes já beberam alguma vez na vida e, de acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD, 2007), 22% dos jovens estão sob risco de desenvolver dependência de álcool.

No Brasil, as drogas legais como o álcool e o tabaco são os problemas de saúde pública mais proeminentes (GALDUROZ et al., 2005). De acordo com Rozin e Zagonel (2012) o álcool é a droga mais consumida por adolescentes entre 14 e 16 anos.

Levantamentos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID 1987, 1989, 1993, 1997) mostraram que a cerveja é a bebida mais consumida, seguida de vinho e destilados. Além disso, a mesma pesquisa mostra que o uso pesado é maior entre os adolescentes de classe social alta, com maior prevalência nos homens do que nas mulheres. O estudo mostrou, ainda, que o consumo pesado de álcool aumentou em pelo menos vinte vezes no decorrer das pesquisas.

O uso excessivo de substâncias alcoólicas é reconhecido como problema de saúde pública em todo o mundo. O consumo abusivo de álcool é associado a várias adversidades para a saúde, e estudos mostram que a prevalência desse consumo abusivo é inversamente proporcional a faixa etária tanto em homens quanto em mulheres (GUIMARAES, 2010; FERREIRA, 2013)

Pesquisas conduzidas por Martins e Pillon (2008) mostram ainda que uso de drogas precede a prática infracional, pois existe uma correlação significativa entre o uso do álcool e da maconha entre adolescentes que cometem atos infracionais. O consumo de drogas ainda expõe os usuários a mais problemas familiares do que aqueles que não consomem nenhuma substância (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012). De acordo com Cardoso e Malbergier (2014), existe ainda uma correlação com problemas escolares, os resultados desta pesquisa mostraram que o uso está associado a repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandono, tédio, não realização das atividades requeridas, faltas e/ou atrasos e ainda

ressaltou a necessidade de integrar a prevenção do uso de drogas à de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

O consumo prematuro de álcool pode gerar alterações no desenvolvimento da capacidade cognitiva e consequências sob o campo psico-emotivo dos jovens usuários. Dentre esses danos, no uso agudo se destacam estado de confusão mental, perda dos níveis de atenção, influência na execução de ações (ato de iniciar ações e resolução de problemas), dificuldade no reconhecimento espacial e problemas na retenção de memória. No consumo crônico as consequências podem ser desde o surgimento de doenças (hepatite alcoólica e pancreatite) a prejuízo definitivo nos campos de cognição, como memória, execução de ações, velocidade de tomada de decisões e processamento de informações (CUNHA; NOVAES, 2004).

Além das consequências escolares, estudos tem mostrado que adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas estão mais susceptíveis a apresentarem sofrimento mental, tanto pelo abuso das substâncias, quanto pelo baixo desempenho escolar (SANTOS; PRATTA, 2012; SOUZA; MOSMANN, 2014).

Os problemas familiares apresentados por estes estudantes tanto podem contribuir para o abuso de drogas como podem ser consequência do uso (MARQUES; CRUZ, 2000; UNIFESP, 2005; RUSAMARELLO, 2008; ZEFERINO et al., 2015).

Estudo realizado por de Jinez, Souza e Pillon (2009) mostrou que os adolescentes em situação de risco são do sexo masculino, com idade superior a 13 anos cursando o segundo ou terceiro grau, vivendo com parentes, apresentando pobre relação familiar, curiosidade, conflitos familiares, pressão de amigos e enfrentamento de situações desagradáveis e que a escola pode ter um papel protetor quanto ao uso de drogas.

Diante do exposto, este estudo busca determinar o perfil dos estudantes que fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas e correlacionar o uso com as consequências escolares e familiares sofridas pelos estudantes que fazem uso de álcool e outras drogas.

Pesquisas que mostrem a realidade do uso de drogas entre os adolescentes do ensino médio em Anápolis e as consequências deste uso na vida escolar destes alunos e os padrões familiares que podem contribuir para este uso não foram encontrados na literatura. A realização desse trabalho se justifica devido à ausência de dados sobre o consumo de álcool e suas consequências na vida dos adolescentes de Anápolis. Além disso, a pesquisa pode auxiliar na

prevenção ao uso de álcool por estes estudantes a partir de palestras educativas que serão dadas na escola pelos pesquisadores. As consequências do abuso na vida escolar destes jovens e os conflitos familiares sofrido por estes poderão servir de norteamento para os educadores da escola auxiliarem estes estudantes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é um período que vai dos 10 aos 19 anos, sendo dividida em pré-adolescência (10-14 anos) e adolescência (14-19 anos). (OMS,1995). É a fase onde formará a personalidade, gostos, tendência profissional, valores e a sua identidade sexual dos indivíduos. O período da adolescência já não é mais visto pela sociedade contemporânea como apenas uma preparação para a vida adulta, mas sim um estágio necessário do ciclo vital (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010). É durante esse período que o indivíduo passa pelo processo de maturação biopsicossocial, aquisição da imagem corporal e estruturação final da personalidade (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998; LEVISKY, 1998; MARTURANO; ELIAS; CAMPOS, 2004; OSÓRIO, 1996). O adolescente buscará então identificação em algum grupo social, e para conseguir sua aceitação, se propõe a sofrer influência desse meio, ou seja, suas atitudes são reflexo do grupo que participa, envolvendo-se muitas vezes com álcool e drogas (CAVALCANTI; ALVES; BARROSO, 2006).

Sabe-se que os adolescentes de hoje são mais expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas e vários fatores se associam ao consumo abusivo de álcool na adolescência. Entre esses fatores estão aspectos sócio-históricos, como a urbanização e a industrialização, a crescente insatisfação das necessidades dos jovens por sua inserção cada vez mais tardia no mercado de trabalho, e a produção excessiva de bebidas alcoólicas acompanhada do apelo dos meios de comunicação incentivando o seu consumo. Além disso, em uma pesquisa realizada com familiares e amigos de usuários de drogas, observou-se que em 60% dos casos o excesso de estresse e frustrações que geram crises afetivas e pessoais, tanto no meio familiar quanto no ciclo de amizade, são fatores de risco para uso de drogas (DIAZ et al., 2009).

Outro fator importante no início da utilização de drogas, ainda em âmbito familiar são os estilos de ensino adotados pelos pais, em que adolescentes de famílias indulgentes obtiveram menor relação com o uso de álcool, tabaco e maconha em comparação aos adolescentes filhos de pais autoritários e negligentes (FUENTES et al., 2015). No âmbito familiar, a presença exclusiva materna foi associada com uma chance 22 vezes maior de ser dependente de drogas, quando comparado com adolescentes que vivem com ambos os pais (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

. Soma-se a isso toda gama de trauma familiar, como divórcio, brigas e agressões que associam-se com a intensidade da dependência.

As drogas mais usadas no país são álcool, tabaco e maconha seguidos por solventes, benzodiazepínicos, cocaína/crack, anfetamínicos, anticolinérgicos, alucinógenos e heroína, respectivamente (CARLINI et al., 2001), demonstrando a importância da atenção que o álcool merece quando se trata de saúde pública. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 0,6% da população mundial é dependente de drogas ilícitas, o que corresponde cerca de 26 milhões de pessoas, matando ainda 200 mil pessoas por ano. No tangente aos menores de idade, o álcool está mais associado à morte do que todas as drogas ilícitas em conjunto (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Associado a alta mortalidade, o álcool é responsável por alto custo para o SUS. Em 2001, o custo com internações foi de R\$60 milhões, sem incluir gastos com tratamentos ambulatoriais, outros tipos de internação e com doenças secundárias ao uso. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Falta de suporte familiar, uso de drogas pelos pais, pais que têm permissividade com uso de drogas, incapacidade de controlar os filhos, indisciplina e uso de drogas pelos irmãos são fatores que predispõem o início ou a continuação do uso (DE MICHELI; FORMIGONI, 2001). Foi concluído assim, que o carinho, dialogo, apoio e o envolvimento dos pais sem a imposição severa são essenciais para proteger as crianças da toxicodependência (FUENTES et al., 2015).

Ainda sobre o impacto no ambiente familiar de jovens usuários de álcool, tabaco e drogas ilícitas, o uso isolado de álcool foi associado com chance duas vezes maior de não ter bom relacionamento com os pais, muitas brigas entre si e outros problemas. Quando se fala sobre o uso do álcool e tabaco associados, apresentam-se com duas e três vezes mais chances da família fazer poucas coisas juntos, dos pais desconhecem o que os adolescentes gostam e três a quatro vezes mais chances de não ter bom relacionamento com os pais. Com relação ao uso de drogas ilícitas, foi identificado chances três vezes maiores de relação ruim com os pais e três a cinco vezes maior de ter algum membro da família que também faz uso e discussões frequentemente com os pais. Adolescentes usuários de álcool, tabaco ou drogas ilícitas relatam mais problemas familiares quando em comparação com adolescentes que não fazem uso de nenhuma substância. Além disso, os que relataram usar apenas álcool têm menos problemas

familiares do que os que disseram fazer uso associado com o tabaco ou com outras drogas ilícitas (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012).

Mesmo que seja de conhecimento geral que o uso de álcool e outras drogas na adolescência não é o caminho mais aconselhável a se seguir, pois leva o jovem a situações de risco que podem gerar graves consequências para sua vida, o seu consumo é crescente.

Em estudo que realizou um levantamento domiciliar, feito pela CEBRID em 2001, os resultados em relação ao uso de álcool no Brasil revelam que 77,3% dos homens e 60,6% das mulheres já fizeram uso de álcool na vida, totalizando em 68,7% o número de participantes que já fizeram uso de álcool na vida. Em todas as faixas etárias estudadas, os indivíduos do sexo masculino fizeram mais uso de álcool na vida do que os indivíduos do sexo feminino.

Sabe-se que o álcool pode provocar problemas tanto imediatos como futuros. Dentre os efeitos temporários da droga estão a diminuição da ansiedade, aumento do prazer, desinibição e efeito sedativo. Dessa forma, muitas pessoas veem o álcool como uma substância de escape para os problemas cotidianos, principalmente na adolescência.

O álcool também pode ter como consequência no seu uso agudo estado de confusão mental, perda nos níveis de atenção, influenciar nas ações executivas e dificuldade no reconhecimento espacial (CUNHA; NOVAES, 2004). Já no uso crônico, as alterações mais frequentes são os problemas de memória, aprendizagem, compreensão espacial, velocidade psicomotora e capacidade de processamento de informações (CUNHA; NOVAES, 2004). Algumas deficiências tendem a melhorar com a abstinência, mas há manutenção em certos casos mesmo em abstinência por vários anos.

Os danos cerebrais decorrentes do uso abusivo englobam modificações no sistema dopaminérgico e límbico. Tais sistemas são de grande importância para o desenvolvimento saudável no aspecto comportamental e emocional do adolescente. Ademais, o córtex pré-frontal na adolescência ainda está se desenvolvendo. Se ocorrer alguma modificação nesse processo, o indivíduo pode ser prejudicado para processar várias habilidades geridas por este circuito, como aprendizado de regras e tarefas focalizadas. Além disso, o hipocampo, responsável pela memória, tem menor volume em indivíduos usuários de álcool, tendo sua funcionalidade

diminuída de acordo com a idade de início do uso e pela duração desta prática (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

As consequências do uso de álcool associado às outras drogas extrapolam o campo orgânico-funcional. No aspecto de ajustamento social, os principais problemas enfrentados pelos jovens usuários são queda no desempenho escolar, dificuldade de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Alunos que tiveram três ou mais reprovações têm chance duas vezes maior de serem usuários de drogas (TAVARES; BERIA; LIMA, 2001).

Sendo assim, é de suma importância o maior entendimento da correlação como causa e consequência do uso de álcool e outras drogas no ambiente familiar, escolar e na saúde dos adolescentes usuários, pois a partir daí poderão ser traçadas estratégias de intervenção nessas relações, para preservar e assegurar um desenvolvimento saudável e íntegro para esses indivíduos.

Isto posto, com o objetivo de avaliar de forma rápida as consequências em âmbito escolar e familiar na vida de adolescentes, tem-se o Drug Use Screening Inventory (DUSI). O questionário foi criado nos Estados Unidos, com o objetivo de avaliar de forma rápida e eficiente os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas na vida do adolescente (TARTER, 1990). No Brasil, foi adaptado e validado por De Micheli e Formigoni, em 2000, que o aplicaram em uma amostra de 213 adolescentes, divididos em três grupos de 71 participantes, com os que não referiram uso de nenhuma substância, os que fazem uso leve ou moderado e os que sofrem de dependência pesada. Foi identificada diferença significativas nas áreas sobre o uso de substâncias, problemas familiares, retardo escolar, comportamental e ajustamento social. Houve boa correlação no Teste de Spearman entre o DUSI e os diagnósticos, o que mostra que o teste pode ser aplicado nesta faixa etária no Brasil (DE MICHELI; FORMIGONI, 2000).

O teste conta, inicialmente, com uma tabela que avalia o uso de 13 substâncias psicoativas, como álcool, tabaco, maconha e solventes, seguidas de 149 questões objetivas, respondidas com “SIM” ou “NÃO”, divididas em 10 áreas da vida do adolescente, como saúde, comportamento, sistema familiar e escolar. Além disso, o DUSI possui uma “Escala de

Mentira”, com 10 questões, sendo uma ao final de cada área, que tem objetivo de identificar possíveis questionários inválidos. Uma soma de 5 ou mais respostas negativas na Escala da Mentira é um alerta para essa questão.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Identificar uma correlação entre o uso de álcool e outras drogas em estudantes do ensino médio de uma escola particular e uma pública do mesmo bairro na cidade de Anápolis e as consequências na vida escolar desses estudantes, comparando os usuários e os não usuários de bebidas alcoólicas e outras drogas, além de avaliar os conflitos familiares sofridos por estes adolescentes.

3.2 Objetivo Específico

- ✓ Realizar um levantamento sociodemográfico dos estudantes do ensino médio (sexo, idade, religião, vida familiar, entre outros) de duas escolas, uma particular e uma pública.
- ✓ Avaliar o consumo, quantidade e frequência do uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes, comparar o índice de problemas escolares de estudantes do ensino médio que fazem ou não uso de álcool e outras drogas.
- ✓ Comparar, também, o sistema familiar (conflitos, supervisão e qualidade do relacionamento) com o uso de álcool e outras drogas.

4. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, descritivo, com os estudantes do ensino médio de duas escolas, uma particular e outra pública, na cidade de Anápolis – Goiás. As escolas contam com cerca de 200 alunos cada, a amostra foi uma amostra de conveniência, onde todos os alunos que aceitarem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tiverem a permissão dos pais com a assinatura do termo de assentimento de menor, poderão participar da pesquisa. A escolha das escolas foi realizada de maneira aleatória e foram escolhidas dentro do mesmo perímetro urbano para que a população tivesse as características mais aproximadas possíveis.

De todos os alunos convidados a participar da pesquisa, 169 cumpriram os pré-requisitos para a participação, ou seja, tiveram sua participação autorizada pelos pais através do TCLE e assinaram o Termo de Assentimento do Menor, sendo destes 75 da escola pública e 94 da particular.

O questionário foi aplicado pelos pesquisadores, no turno matutino, em sala de aula, de forma individual, sem identificação do pesquisado, conforme os preceitos éticos exigidos na RE 466/2012. Os dados foram coletados após aprovação do comitê de ética em pesquisa da UniEvangélica sob o CAEE nº 56365516.3.0000.5076.

Os questionários consistiram em: um questionário sociodemográfico com questões relacionadas ao sexo, religião, idade e vida familiar dos participantes e um questionário para avaliar os tipos de drogas utilizadas, as consequências na vida escolar e os conflitos familiares presentes nos usuários de álcool e outras drogas (Inventário De Triagem Do Uso De Drogas - Dusi – R). Os questionários são de fácil aplicação e entendimento, consistem em perguntas diretas e foram respondidos em no máximo 30 minutos. O questionário sociodemográfico foi desenvolvido pelos pesquisadores e baseado no desenvolvido por Carneiro et al. (2013). O Inventário De Triagem Do Uso De Drogas - Dusi – R foi validado no Brasil por De Micheli e Formigoni (2000).

4.1 Critérios de Inclusão

Foram critérios de inclusão para participação na pesquisa alunos que estivessem matriculados no ensino médio das instituições participantes, que tivessem idade entre 14 e 20 anos e que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, para alunos menores de idade, também foi critério de inclusão a permissão dos pais ou responsáveis, verificada a partir do Termo de Assentimento do Menor.

4.2 Critérios de Exclusão

Foram critérios de exclusão aqueles testes que se encaixam no limite da Escala da Mentira que consta no DUSI. Tal escala diz respeito às últimas perguntas de cada área, onde o questionário com mais de cinco respostas negativas identificaria um teste possivelmente inválido. Na presença dessa realidade, o teste como um todo foi analisado pelos pesquisadores, sendo excluídos aqueles que por ventura foram considerados não preenchidos corretamente.

4.3 Metodologias para análise de dados

Os resultados foram avaliados utilizando um o SPSS 21, programa validado e pago, com licença para utilização. Os dados foram apresentados na forma de frequência e porcentagem e a avaliação do padrão de uso e a correlação entre as consequências escolares e os conflitos familiares foram avaliados através do teste de Qui-Quadrado de Pearson quando a proporção de células com contagem menor que 5 ultrapassou 20% utilizou-se a razão de verossimilhança (Likelihood ratio). A razão de chances (OR) foi calculada utilizando um intervalo de 95% de confiança. O nível de significância para os testes estatísticos foi fixado em 0,05.

5 RESULTADOS

5.1 Resultados Sociodemográficos

A tabela 1 descreve a amostragem em relação aos dados sociodemográficos de um total de 169 alunos do ensino médio, sendo 75 de escola pública e 94 de escola particular. Observou-se que em relação a escola pública, 22 (29,3%) são do sexo masculino e 53 (70,7%) do feminino, já na escola privada 39 (41,5%) são do sexo masculino e 53 (58,5) do feminino; em relação a escolaridade notou-se que na escola pública 33 (44%) são do 1º ano, 31 (41,3%) do 2º ano e 11 (14,7%) do 3º ano, e na escola privada 21 (22,3%) são do 1º ano, 28 (29,8%) do 2º ano e 45 (47,9%) do 3º ano.

Já sobre o tipo de habitação tem-se que na escola pública 1 aluno (1,3%) relatou morar em vivenda, 6 (8,0%) em apartamento e 68 (90,7%) em casa, diferentemente da escola privada em que 24 (25,5%) moram em apartamento e 70 (74,5%) em casa; sobre a religião observou-se que na escola pública 50 (66,7%) se dizem católicos, 20 (26,7%) evangélicos e 5 (6,7%) possuem um religião diferente dessas, já na escola privada 39 (41,5%) são católicos, 48 (51,1) evangélicos e 7 (7,4%) são de outra religião; para a etnia, na escola pública, 23 (30,7%) se declararam brancos, 40 (53,3%) pardos, 2 (2,7%) amarelos e 10 (13,3%) negros, já na escola privada 57 (60,6%) se declararam brancos, 30 (31,9%) pardos, 2 (2,1%) amarelos e 5 (5,3%) negros.

Em relação ao estado civil dos pais notou-se na escola pública 56 (74,7%) possuem pais casados e 19 (25,3%) divorciados, para a escola privada 72 (76,6%) tem pais casados, 21 (22,3%) divorciados e 1 (1,1%) viúvo; por fim para a renda familiar tem-se que na escola pública 7 (9,3%) alunos possuem 1 salário mínimo de renda, 35 (46,7%) 2 salários, 16 (21,3%) 3 salários, 6 (8,0%) 4 salários e 11 (14,7%) 5 salários ou mais, e para a escola privada observou-se que nenhum aluno possui renda de 1 salário mínimo, 7 (7,4%) 2 salários, 10 (10,6%) 3 salários, 16 (17,0%) 4 salários e 61 (64,9%) 5 salários ou mais.

De todos os dados sociodemográficos relacionados, apenas estado civil dos pais não apresentou uma diferença estatística relevante ($p=0,509$), sendo que todos os outros apresentaram um $p \leq 0,05$.

Tabela 1: Descrição sociodemográfica de uma amostra de 169 adolescentes de uma escola pública e uma particular de Anápolis, Goiás.

	Pública n(%)	Privada n(%)
Sexo		
Masculino	22(29,3)	39(41,5)
Feminino	53(70,7)	55(58,5)
Escolaridade		
1º ano	33(44)	21(22,3)
2º ano	31(41,3)	28(29,8)
3º ano	11(14,7)	45(47,9)
Tipo de Habitação ($p=0,04$)		
Vivenda	1(1,3)	0(0)
Apartamento	6(8)	24(25,5)
Casa	68(90,7)	70(74,5)
Religião ($p=0,03$)		
Católico	50(66,7)	39(41,5)
Evangélico	20(26,7)	48(51,1)
Outros	5(6,7)	7(7,4)
Etnia ($p<0,01$)		
Branco	23(30,7)	57(60,6)
Pardo	40(53,3)	30(31,9)
Amarelo	2(2,7)	2(2,1)
Negro	10(13,3)	5(5,3)

Continuação Tabela 1**Estado Civil dos Pais****(p=0,509)**

Casado	56(74,7)	72(76,6)
Divorciado	19(25,3)	21(22,3)
Viúvo	0(0)	1(1,1)

Renda Familiar**(p<0,01)**

1 salário	7(9,3)	0(0)
2 salários	35(46,7)	7(7,4)
3 salários	16(21,3)	10(10,6)
4 salários	6(8)	16(17)
5 ou mais salários	11(14,7)	61(64,9)

A tabela 2 apresenta os dados de frequência e porcentagem em relação ao uso das principais drogas relatadas dentre toda a amostragem, enquanto que a tabela 3 também mostra os dados em relação a frequência e porcentagem, porém divide a amostra entre a escola pública e particular. Não observou-se diferença estatística em relação ao uso de substâncias entre as escolas pesquisadas.

Tabela 2: Frequência e porcentagem, nos últimos 30 dias, do uso de drogas entre 169 adolescentes de uma escola pública e uma particular em Anápolis, Goiás.

Droga	Não usei n (%)	1 a 2 vezes n (%)	3 ou mais vezes n (%)
Álcool	81(47,9)	51(30,2)	37(21,9)
Tabaco	148(87,6)	11(6,5)	10(5,9)
Maconha	154(91,1)	8(4,7)	7(4,2)

Tabela 3: Comparação entre a frequência do uso de drogas entre 169 adolescentes de uma escola pública e uma particular em Anápolis, Goiás.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Álcool (p=0,642)		
Não usei	37 (49,3%)	44(46,8%)
1 a 2 vezes	24 (32%)	27 (28,7%)
3 ou mais	14 (18,6%)	23 (24,4%)
Tabaco (p=0,632)		
Não usei	68 (90,6%)	80 (85,2%)
1 a 2 vezes	4 (5,3%)	7 (7,4%)
3 ou mais	3 (4%)	7 (7,4%)
Maconha (p=0,699)		
Não usei	70 (93,3%)	84 (89,3%)
1 a 2 vezes	2 (2,7%)	6 (6,3%)
3 ou mais	3 (4%)	4 (4,3%)

5.2 Álcool e uso de substâncias

Como mostrado na Tabela 4, foi observado nos indivíduos que utilizaram álcool nos últimos 30 dias tem até 2 vezes mais chance de ter sentido forte desejo pela droga, necessitando usar uma dose maior para atingir o efeito desejado, sentido estar muito envolvido pelo álcool, deixado de realizar alguma atividade por ter gasto dinheiro com a droga, quebrado regras sob efeito do entorpecente, mudança repentina de humor pelo álcool, sofrido algum acidente de carro, machucado alguém ou brigado com membros da família devido ao uso da droga, além de problemas de relacionamento com amigos, em comparação àqueles que não usaram. Pôde ser analisado, também, que os alunos que utilizaram álcool têm 2,2 vezes mais chance de ter apresentado problemas de memória por causa do uso e 2,4 vezes mais de gostar de “brincadeiras” que envolvem bebidas.

5.3 Álcool e problemas familiares

Em relação a problemas familiares, a tabela 5 demonstra que os adolescentes que fizeram uso de bebida alcoólica no último mês têm 1,4 vezes mais probabilidade de os pais desconhecerem o que o ele gosta ou não gosta de fazer e de ter discussões frequentes com os pais envolvendo gritos em comparação aos que não usaram.

5.4 Álcool e problemas escolares

A tabela 6 mostra, para a área de problemas escolares, que alunos que fizeram uso de álcool no último mês têm 1,3 vezes mais chance de deixar de fazer os deveres de casa e de mudar os amigos da escola do que os que não utilizaram, além de apresentar, também, 2 vezes mais chance de ter tido problema na escola e faltado ou chegado atrasado na aula pelo uso da droga.

5.5 Tabaco e uso de substâncias

Segundo a tabela 4, dentre os alunos que utilizaram tabaco nos últimos 30 dias, notou-se que há até 4 vezes mais chances de quebrar regras ou desobedecer às leis sob o efeito da droga, se machucar acidentalmente ou alguém depois de usar a droga, ter sintomas de

abstinência após usar a droga, ter problemas para lembrar o que fez enquanto sob o efeito da droga e gostar de brincadeiras ‘que envolvem bebidas’. Além disso, notou-se também que há de 4,4 até 10,5 vezes mais chances de precisar usar mais e mais droga para chegar ao efeito desejado, deixar de realizar alguma atividade por ter gasto dinheiro com a droga, mudar rapidamente de humor por causa da droga e tem problemas para resistir ao uso da droga.

5.6 Tabaco e problemas familiares

A tabela 5 mostra que dentre os alunos que utilizaram tabaco nos últimos 30 dias, notou-se que há de 2,5 a 2,8 vezes mais chances da família dificilmente fazer coisas juntos, de faltar regras sobre o que pode e o que não pode fazer e dos pais frequentemente desconhecerem onde você está ou o que está fazendo.

5.7 Tabaco e problemas escolares

Para os alunos que utilizaram tabaco nos últimos 30 dias, segundo a tabela 6, notou-se que há 2,7 vezes mais chances de deixar de fazer os deveres de casa frequentemente e 5,4 vezes mais chances de faltar ou chegar atrasado na escola devido ao uso da droga.

5.8 Relação tabaco e álcool

É importante ressaltar que houve uma relação muito expressiva entre os estudantes que utilizaram tabaco nos últimos 30 dias e o consumo de álcool, sendo que dos 21 usuários de tabaco da amostra, obteve-se que 20 destes consumidores também fizeram uso de álcool, concluindo, assim, que 95,2% dos fumantes utilizaram álcool. Além disso, quanto aos alunos que relataram ter ingerido bebida alcoólica 22,7% fizeram o uso de tabaco. Mostrando, com isso, que uma droga pode estar associada como fator de risco da outra, visto que dos 81 estudantes que não consumiram álcool, apenas 1 aluno fez o uso de cigarro no último mês.

5.9 Maconha e uso de substâncias

A tabela 4 mostra que foi encontrado que os adolescentes que afirmaram terem consumido maconha nos últimos 30 dias possuem até 3,5 vezes mais chance de ter sintomas de abstinência após o uso da droga e de gostar de brincadeiras que envolvam bebidas. Também foi achado que esse grupo apresenta 5,2 vezes mais chance de ter deixado de realizar alguma atividade por ter gasto dinheiro com a droga e 5,5 vezes mais chance de mudar rapidamente de humor devido ao uso da substância.

5.10 Maconha e problemas familiares

A tabela 5 apresenta que os adolescentes que fizeram uso de maconha têm 6,7 vezes mais chance de pais que desconhecem o que eles gostam ou não gostam e 11,5 vezes mais chance de ter pais que frequentemente não sabem onde eles estão ou o que estão fazendo.

5.11 Maconha e problemas escolares

Em relação aos problemas escolares, segundo os resultados encontrados na pesquisa, apesar de algumas perguntas relatadas apresentarem OR significativo, nenhuma das questões demonstrou diferença estatística ($p \leq 0,05$) (tabela 6).

Tabela 4: Frequência de consumo de substâncias segundo uso e intensidade do envolvimento nos últimos 12 meses entre 169 alunos de uma escola pública e uma particular em Anápolis, Goiás.

	Álcool			Tabaco			Maconha		
	n (%)	OR	IC	n (%)	OR	IC	n (%)	OR	IC
Já sentiu “fissura” ou forte desejo por álcool ou outras drogas?	35(79,5)	1,8*	1,4~2,4	10(22,7)	2,5	1,1~5,6	6(13)	1,8	0,7~5
Precisou usar mais e mais droga para chegar ao efeito desejado?	18(94,5)	2*	1,6~2,4	12(63,2)	10,5*	5,1~21,6	4(21,1)	2,8	1~8,1
Já sentiu não conseguir controlar o uso da droga?	5(83,3)	1,6	1,1~2,4	1(16,7)	1,3	0,2~8,5	0(0)	-	-
Já sentiu que estava dependente ou muito envolvido pela droga?	7(87,5)	1,7*	1,2~2,3	3(37,5)	3,3	1,2~9	1(12,5)	1,4	0,2~9,6
Deixou de realizar alguma atividade por ter gasto dinheiro com a droga?	11(100)	2*	1,7~2,4	8(72,7)	8,8*	4,6~16,6	4(36,4)	5,2*	1,9~13,7
Quebrou regras ou desobedeceu às leis sob efeito da droga?	17(89,5)	1,8*	1,5~2,3	6(31,6)	3,1*	1,3~7,1	4(21,1)	2,8	1~8,1
Muda rapidamente de humor por causa da droga?	14(100)	2*	1,7~2,4	9(64,3)	8,3*	4,2~16,2	5(35,7)	5,5*	2,1~13,9
Sofreu algum acidente de carro depois de usar a droga?	5(100)	1,9*	0,9~1	2(40)	3,4	1~10	1(20)	2,3	0,3~14
Se machucou acidentalmente ou alguém depois de usar a droga?	10(100)	2*	1,7~2,3	4(40)	3,7*	1,5~9	2(20)	2,4	0,6~9,3
Já brigou com membro da família ou amigo pelo seu uso da droga?	10(90,9)	1,8*	1,4~2,3	4(36,4)	3,3	1,3~8,3	1(9,1)	1	0,1~7,1
Teve problemas de relacionamento com amigos devido ao uso da droga?	13(92,9)	1,9*	1,5~2,3	3(21,4)	1,8	0,6~5,5	3(21,4)	2,7	0,8~8,6
Teve sintomas de abstinência após o uso da droga?	29(85,3)	1,9*	1,5~2,4	8(23,5)	2,4*	1,1~5,4	7(20,6)	3,4*	1,3~8,9
Teve problemas para lembrar o que fez enquanto sob efeito da droga?	33(91,7)	2,2*	1,7~2,7	11(30,6)	4*	1,8~8,8	6(16,7)	2,4	0,9~6,4
Gosta de brincadeiras “que envolvem bebidas”?	39(95,1)	2,4*	1,9~3,1	11(26,8)	3,4*	1,5~7,4	8(19,5)	3,5*	1,3~9,2
Tem problemas para resistir ao uso da droga?	9(81,8)	1,6*	1,1~2,2	5(45,5)	4,4*	2~9,9	2(18,2)	2,2	0,5~8,5

*p≤0,05.

Tabela 5: Frequência de consumo de substâncias segundo relato de problemas familiares entre 169 adolescentes de uma escola pública e uma particular em Anápolis, Goiás.

	Álcool			Tabaco			Maconha		
	N(%)	OR	IC	N(%)	OR	IC	N(%)	OR	IC
Algum membro da sua família usou maconha ou cocaína no último ano?	11(64,7)	1,2	0,8~1,8	4(23,5)	2,1	0,8~5,5	3(17,6)	2,2	0,7~7,1
Algum membro da família usou álcool a ponto de causar problemas?	30(61,2)	1,2	0,9~1,6	6(12,2)	0,9	0,4~2,3	5(10,2)	1,2	0,4~3,3
Algum membro da família foi preso no último ano?	13(61,9)	1,2	0,8~1,7	5(23,8)	2,2	0,9~5,3	3(14,3)	1,7	0,5~5,7
Tem discussões frequentes com pais que envolvam gritos?	23(69,7)	1,4*	1~1,9	6(18,2)	1,6	0,6~3,9	4(12,1)	1,4	0,5~4,4
Sua família dificilmente faz coisas juntas?	29(65,9)	1,3*	1~1,8	10(22,7)	2,5*	1,1~5,6	6(13,6)	1,8	0,7~5
Pais desconhecem o que você gosta ou não gosta?	33(67,3)	1,4*	1,1~1,9	9(18,4)	1,8	0,8~4	11(22,4)	6,7*	2,2~20
Na sua família faltam regras sobre o que você pode ou não fazer?	11(64,7)	1,2	0,8~1,8	5(29,4)	2,7*	1,1~6,6	4(23,5)	3,2	1,1~9
Pais desconhecem o que você pensa sobre as coisas importantes?	38(58,5)	1,2	0,9~1,6	9(13,8)	1,2	0,5~2,6	8(12,3)	1,8	0,6~4,8
Pais brigam muito entre si?	24(60)	1,2	0,8~1,6	6(15)	1,2	0,5~3,1	5(12,5)	1,6	0,5~4,4
Pais frequentemente desconhecem onde você está ou o que está fazendo?	22(88)	1,9*	1,5~2,4	7(28)	2,8*	1,2~6,4	10(40)	11,5*	2,4~30,8
Pais estão fora de casa a maior parte do tempo?	46(58,2)	1,2	0,9~1,6	11(13,9)	1,2	0,5~2,7	9(11,4)	1,7	0,6~4,5
Sente que seus pais não se importam ou não cuidam de você?	5(55,6)	1	0,5~1,9	1(11,1)	0,8	0,1~5,9	2(22,2)	2,7	0,7~10
Se sente feliz em relação ao local no qual você vive?	16(64)	1,2	0,9~1,7	2(8)	0,6	0,1~2,4	3(12)	1,4	0,4~4,7
Se sente em perigo em casa?	5(71,4)	1,3	0,8~2,2	2(28,6)	2,4	0,7~8,4	1(14,3)	1,6	0,2~10,8

*p≤0,05.

Tabela 6: Frequência de consumo de substâncias segundo relato de problemas escolares entre 169 adolescentes de uma escola pública e uma particular em Anápolis, Goiás.

	Álcool			Tabaco			Maconha		
	N(%)	OR	IC	N(%)	OR	IC	N(%)	OR	IC
Gosta da escola?	72(52,9)	1	0,7~1,6	16(11,8)	0,7	0,3~1,9	12(8,8)	0,9	0,2~3,2
Tem problemas para se concentrar na escola ou nos estudos?	53(54,1)	1	0,8~1,4	13(13,3)	1,1	0,5~2,6	7(7,1)	0,6	0,2~1,6
Notas são abaixo da média?	23(63,9)	1,3	0,9~1,7	7(19,4)	1,8	0,8~4,2	4(11,1)	1,3	0,4~3,9
“Cabula” aulas mais que dois dias por mês?	14(63,6)	1,2	0,8~1,8	5(22,7)	2	0,8~5,1	5(22,7)	3,3	1,2~8,8
Falta muito à escola?	11(57,9)	1,1	0,7~1,7	4(21,1)	1,8	0,6~4,9	3(15,8)	1,9	0,6~6,3
Pensou seriamente em abandonar a escola?	21(63,6)	1,2	0,9~1,7	4(12,1)	0,9	0,3~2,6	1(3)	0,2	0,04~2,1
Deixa de fazer os deveres de casa frequentemente?	48(60)	1,3*	0,9~1,7	15(18,8)	2,7*	1,1~6,8	8(10)	1,2	0,4~3,3
Se sente sonolento nas aulas?	61(55)	1,1	0,8~1,6	13(11,7)	0,8	0,3~1,9	8(7,2)	0,5	0,2~1,5
Chega atrasado para a aula frequentemente?	16(61,5)	1,2	0,8~1,7	6(23,1)	2,2	0,9~5,1	4(15,4)	2	0,6~5,8
Seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?	57(58,8)	1,3*	0,8~1,8	13(13,4)	1,2	0,5~2,7	8(8,2)	0,8	0,3~2,2
Irrita facilmente ou se chateia quando está na escola?	32(59,3)	1,2	0,9~1,6	6(11,1)	0,8	0,3~2	3(5,6)	0,5	0,1~1,8
Fica entediado na escola?	54(55,7)	1,1	0,8~1,5	12(12,4)	0,9	0,4~2,2	9(9,3)	1,1	0,4~2,9
Notas na escola são piores do que costumavam ser?	31(55,4)	1	0,8~1,4	9(16,1)	1,3	0,6~3,3	5(8,4)	1	0,3~2,8
Se sente em perigo na escola?	9(60)	0,9	0,5~1,5	4(22,2)	1,9	0,7~5,2	1(5,6)	0,5	0,08~4,2
Já repetiu de ano alguma vez?	15(55,6)	1	0,7~1,5	4(14,8)	1,2	0,4~3,3	3(11,1)	1,3	0,3~4,3
Se sente indesejado nos clubes escolares ou atividades extracurriculares?	9(56,3)	1	0,6~1,7	2(12,5)	1	0,2~3,9	0(0)	-	-
Faltou ou chegou atrasado na escola devido ao uso da droga?	7(100)	2*	1,7~2,3	4(57,1)	5,4*	2,4~11,9	2(28,6)	3,5	0,9~12,8
Teve problema na escola por causa da droga?	8(100)	2*	1,3~2,3	2(25)	2,1	0,5~7,5	2(25)	3	0,8~11,4
Alguma vez a droga interferiu nas suas lições de casa ou trabalhos?	8(88,9)	1,7*	1,3~2,3	3(33,3)	2,9	1~8,2	2(22,2)	2,7	0,7~10,3
Já foi suspenso alguma vez?	15(68,2)	1,3	0,9~1,9	4(18,2)	1,5	0,5~4,3	3(13,6)	1,6	0,5~5,4

*p≤0,05.

6. DISCUSSÃO

Em consonância com os dados encontrados na literatura sobre o assunto, o presente estudo demonstrou que o álcool é a droga mais consumida entre os adolescentes, seguida de tabaco e maconha. Foi encontrado quanto ao uso de substâncias nos últimos 30 dias uma prevalência de 52,1% do consumo de álcool, 12,4 de tabaco e 8,9% de maconha. Tais dados assemelham-se a um estudo realizado com 1316 alunos onde foi verificado que 43% utilizaram álcool pelo menos uma vez no último mês (NASCIMENTO; AVALLONE, 2013). Observa-se também em outro trabalho realizado com 965 alunos um uso de 12,8% de tabaco nos últimos 30 dias (CARDOSO; MALBERGIER, 2014). Em comparação a uma pesquisa realizada com 2410 alunos o uso de maconha no último mês foi de 5,8% (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001).

Contudo, as prevalências encontradas para as substâncias mostraram-se divergentes em relação a um estudo realizado por Vieira et al. (2008) com uma amostra de 1170 alunos, na qual encontrou-se uma prevalência de 33% do consumo de álcool seguidos pelo tabaco 4,4% e por outras drogas 0,6% nos últimos 30 dias. Tal desigualdade encontrada pode ser decorrente das diferentes faixas etárias analisadas, sendo a deste estudo representada por alunos do ensino médio e no estudo em comparação representada por escolares do 8º ano do ensino fundamental. No entanto, ainda que as prevalências se mostrem diferentes, o álcool continua sendo a droga mais utilizada, seguido do tabaco e outras drogas. Vale ressaltar também que em relação ao uso por pelo menos uma vez na vida os dados foram mais próximos (60,6% para álcool, 16,9% tabaco e 2,3% drogas ilícitas).

Outro ponto importante dessa pesquisa se remete ao fato de que apesar de ter sido encontrado diferença estatística significativa entre a renda familiar mensal dos estudantes da escola pública e particular, não foi identificado a mesma diferença no padrão de consumo das drogas pesquisadas. Esse fato difere dos dados encontrados por Silva et al. (2006), onde foi percebido que o uso de álcool e drogas ilícitas nos últimos 12 meses esteve relacionado à renda mais elevada. No mesmo sentido, Carlini-Cotrin, Gazal-Carvalho e Gouveia (2000),

observaram que os alunos de instituições particulares tiveram maior uso de álcool, tabaco e maconha do que alunos da rede pública.

Em relação ao uso das substâncias pesquisadas e sua consequência em âmbito familiar, neste estudo foi observado que os alunos que utilizaram álcool tiveram 1,3 a 1,9 vezes mais chance de ter pais que desconhecem sobre as atividades realizadas pelos filhos e seus interesses, discussões frequentes envolvendo gritos e falta de atividades em família. O resultado encontrado é semelhante ao do estudo de Malbegier; Cardoso e Amaral (2012), que teve 1,6 a 2,4 vezes mais destes problemas nos alunos que faziam uso de álcool, divergindo no desconhecimento das atividades realizadas pelo filho, que demonstrou relevância apenas no uso de drogas ilícitas. Vale ressaltar que este item foi o único que apresentou relevância estatística com o uso de todas as drogas analisadas.

No que tange ao início do uso de substâncias, 25% dos adolescentes que afirmaram ter utilizado bebida alcoólica no último mês, ingeriram pelo menos um copo de álcool pela primeira vez na vida antes dos 12 anos. Esse início de uso precoce da substância é associado a problemas como acidentes automobilísticos, comportamento sexual de risco e prejuízos na formação para cognição na vida adulta, além de ser a porta de entrada para outras drogas (COUTINHO et al.; 2015). Além disso, o início do uso precoce de bebidas alcólicas pode estar associado a maior chance de uso abusivo, aumentar o risco de consumirem tabaco e outras drogas e ter a sensação de falta de punição dos pais para consumo de substâncias e terem pais que consomem drogas (CERUTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).

Em outra pesquisa, 39,2% dos adolescentes participantes afirmaram ter experimentado álcool pela primeira vez dentro de casa (ELICKER et al., 2015). A somatória desses fatores se torna preocupante devido a maior parte da amostra deste estudo ter consumido bebidas alcólicas no último mês. Sendo assim, grande parcela dos jovens participantes da pesquisa pode estar sobre graves riscos de desenvolver dependência futura e de ter outros prejuízos. Outro fator agravante é a possível falta de entendimento por parte dos pais da gravidade de se estimular esses hábitos, visto que a presença de pais que bebem ser um dos fatores de risco para o início e continuação do uso de substâncias. Há também de ressaltar a importância de se

descontinuar o hábito de pais oferecerem bebidas alcoólicas para os filhos quando jovens, fato muitas vezes comum e que parece inofensivo.

Outro fator agravante é a presença de pais que não tem relação próxima aos filhos e de brigas frequentes, comportamento que também aumenta a chance de consumir álcool. Como os jovens estão em uma fase de descobrimento, angústias e impulsividade, ter esses problemas em casa pode ser predispor ao consumo de substâncias como válvula de escape para suas frustrações e desentendimentos.

Inserido nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental na formação desses estudantes, visto que estão em fase de transição e maturidade para a vida adulta. Sendo assim, deve-se implementar meios de atuação para os profissionais de educação exercerem influência positiva para prevenção e descontinuação do uso de substâncias, já que muitas vezes a figura do professor é vista como formadora de opinião para os estudantes.

Além disso, também é importante que o ambiente escolar seja o meio termo entre os estudantes e os pais, promovendo oportunidades de diálogos e resolução de problemas que muitas vezes são negligenciados pelos pais, mas percebidos no ambiente escolar. O uso de drogas é associado a maior abstenção escolar e atrasos, problemas na escola, não resolução das tarefas escolares e mudanças constantes dos grupos de amigos. Os profissionais da educação devem ficar atentos para esses fatores para identificar possíveis alunos que estejam desenvolvendo hábito de consumo de substâncias e informar os pais, buscando soluções para essas questões.

Há também a necessidade da escola promover campanhas de entendimento e conhecimento para os pais sobre quais atitudes estes devem exercer dentro de casa para prevenir o uso de drogas e melhorar o relacionamento familiar.

É importante salientar ainda que existe uma correlação entre o consumo de álcool e tabaco indicando que uma substância aumenta o consumo da outra (NADER et al., 2013). Além

dessa associação tem-se que o uso de uma substância psicoativa aumenta risco do uso de outra (ELICKER et al., 2015). Pôde-se observar na amostra analisada que dos 21 estudantes que fizeram uso de tabaco no último mês 20 também utilizaram álcool, confirmando assim uma forte associação entre essas drogas lícitas.

Tem-se em variados trabalhos que a prevalência do uso de tabaco entre adolescentes aparece entre as drogas mais utilizadas, perdendo apenas para o álcool, o que justifica uma maior atenção em relação a esta droga, em virtude dos variados problemas que tal substância pode causar, principalmente doenças graves como câncer, enfisema, problemas cardíacos e doença vascular encefálica (OMS, 2015). O período da adolescência tem grande vulnerabilidade para o início do uso, devido a essa faixa etária sofrer grande influência dos grupos em que convivem e de ser uma época da vida em que os jovens estão em fase de experimentação e definição de hábitos e gostos.

Os resultados trazidos por essa pesquisa mostram que a prevalência do consumo de tabaco entre adolescentes foi de 12,4% nos últimos trinta dias, porcentagem que se assemelha a encontrada por Nascimento et al (2005) (8,3%). Porém, o uso é menor do que o obtido em outros países da América Latina, como Argentina (25,5%), Uruguai (17,7%) e Peru (17,3%) (ELICKER et al., 2015). Pode-se levantar algumas hipóteses para o menor consumo da droga no Brasil. A proibição da propaganda em favor do tabaco em grandes meios de comunicação, a mudança de hábitos culturais, a maior propagação das consequências geradas pelo tabagismo, o clima mais quente em grande parte do território nacional, a aprovação de novas leis que proíbem o uso de tabaco em locais públicos são possíveis fatores que têm ajudado na diminuição do hábito de fumar entre a população brasileira.

Pode-se inferir também que o distanciamento familiar por parte dos pais, no sentido de não saberem o que os filhos estão fazendo ou onde estão e não fazer coisas juntos, a ausência de regras e limites impostas pelas figuras paternas, são problemas familiares associados à maior chance de consumo de tabaco pelos jovens usuários. Ou seja, é essencial para a boa convivência do lar e para a prevenção do uso de substâncias, a presença constante dos pais na vida dos filhos, com diálogo, atenção, vigília e cuidado. Há a necessidade de se promover essas ações nas

escolas e no meio cultural da sociedade, para que cada vez mais esse hábito esteja presente nos lares.

Por fim, foi notado nesse estudo que alunos usuários de tabaco tem mais chance de faltar ou chegar atrasado na escola e deixar de fazer os deveres de casa. Apenas esses fatores já são suficientes para se perceber a influência na geração de problemas que a substância traz, mesmo que as outras variáveis não tenham apresentado relevância estatística.

Quanto ao uso de maconha, foi encontrado também que existem chances aumentadas dos pais desconhecerem o que os filhos gostam e do que estão fazendo, e de não saberem onde os filhos estão. Para os problemas escolares, não foi encontrado nenhuma variável com relevância estatística nesse estudo. Apesar de se ter conhecimento que o uso de drogas pode causar variados problemas para a saúde e desempenho do jovem, como dificuldades no aprendizado, queda no desempenho escolar e prejuízo na formação cognitiva e emocional, faltam na literatura estudos que comprovem o prejuízo no desempenho escolar e relação familiar associados ao uso isolado de maconha.

7. CONCLUSÃO

O instrumento DUSI, aplicado neste trabalho, mostrou-se eficaz no rastreamento do uso de álcool e drogas, identificando semelhanças entre os dados encontrados na literatura com os colhidos. Também mostrou-se válido e prático em termos de entendimento com os pesquisados, tempo de aplicação e correto preenchimento. Os resultados destoantes da literatura devem ser ponderados e reavaliados com maior amostragem.

Percebeu-se que muitos participantes desta pesquisa demonstraram ser consumidores de bebidas alcoólicas, com prevalência bem superior às outras drogas psicotrópicas. Um fator que pode ser citado como responsável por essa realidade é o fácil acesso ao álcool, além de ser de baixo custo e de relativa aceitação social. Isso reafirma a necessidade de campanhas de prevenção contra o uso na faixa etária pesquisada e maiores estudos sobre suas consequências.

Vale lembrar que a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é proibida por lei, e deve ser punida conforme sua gravidade. Alguns hábitos culturais também são responsáveis pela altíssima prevalência do uso dessa droga entre os adolescentes, como pais que oferecem bebidas aos filhos, pais que bebem dentro de casa e pais que encarregam os filhos de comprarem bebidas alcoólicas para eles. Todos esses costumes são muito entremeados na sociedade brasileira, mas com o maior entendimento de suas consequências, é importante que se descontinue sua propagação.

Alguns comentários se apresentam, finalmente. Apesar da amostra ter sido pequena, a realidade identificada pela análise de dados, com grande quantidade de usuários de álcool, tabaco e maconha, justifica a necessidade de se combater esse uso com campanhas educativas de conscientização e prevenção.

Além de se confirmar o alto índice epidemiológico do uso de álcool, tabaco, e maconha, também observou-se relação entre este uso e problemas relacionados ao convívio familiar e à vida acadêmica. Este resultado pode refletir tanto uma relação de causa como de consequência para o uso de substâncias e os problemas descritos, havendo necessidade de um estudo longitudinal para tal avaliação.

Vale ressaltar que todas as substâncias influenciam de maneira negativa nos âmbitos familiar, escolar e uso de substâncias. Porém é importante perceber que cada uma possui um grau de impacto singular nas respectivas áreas. Ademais, devido aos números substanciais, a necessidade de mais pesquisas nesse sentido na cidade de Anápolis para que haja mais resultados conclusivos também é necessária.

8. REFERÊNCIAS

BABOR, T.F., FUENTE, J.R., SAUNDERS, J. & GRANT, M. . **AUDIT - The alcohol use disorders identification test: Guidelines for use in primary health care.** PAHO, 92(4), 1-29. 1992.

CARDOSO, L. R. D., MALBEGIER, A. **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas em adolescentes.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 27-34.

CARLINI, E. A. [et al.], **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005** - São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CARLINI-COTRIN, B., GAZAL-CARVALHO, C., GOUVEIA, N. **Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo.** Rev Saúde Pública. 2000;34(6):636-45.

CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A. **Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento.** Rev Brasileira de Psiquiatria, 2004. p. 23-27

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 set; 12 (3): 555-59.

CARLINI, E.A., GALDURÓZ J.C., NOTO A.R., NAPPO S.A. **I Levantamento Domiciliar – sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil envolvendo as 107 maiores cidades do país.** 2001.

CERUTTI, F., RAMOS, S. P. & ARGIMON, I.L. **A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência.** Acta Colombiana de Psicología, 18 (2), 73-181. DOI: 10.14718/ACP.2015.18.2.15. 2015.

COUTINHO, E.S.F, FRANÇA-SANTOS, D., MAGLIANO, E.S., BLOCH, K.V., BARUFALDI, L.A., CUNHA, C.F. et al. **ERICA: padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros.** Rev Saude Publica. 2016;50(supl 1):8s.

DALLO, L.; MARTINS, R.A.. **Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto.** Paidéia set.-dez. 2011, Vol. 21, No. 50, 329-334

DE MICHELI D, FORMIGONI M.L..OS. **Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI).** Addict Behav. 2000;25(5):683-91.

DOS ANJOS, K. F., SANTOS, V. C., ALMEIDA, O. S. **Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares.** Rev.Saúde.Com 201 2; 8(2): 20-31

ELICKER E. et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde vol.24 no.3 Brasília July/Sept. 2015

FERREIRA, L. N. et al . **Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 11, p. 3409-3418, Nov. 2013

FILHO, A.J.A. et al. **O adolescente e as drogas: consequências para a saúde.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 dez; 11 (4): 605 - 10.

FUENTES, M. C.; ALACÓN A.; GARCIA F.; GARCIA E.. **Consumo de alcohol, tabaco, cannabis y otras drogas en la adolescencia: efectos de la familia y peligro del barrio.** Anal es de Psicologia. vol.31 no.3 Murcia out. 2015

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; CARLINI, E.A.. **Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Pesquisa domiciliar envolvendo 107 maiores cidades do país -2011.** Rev Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(número especial):888-95.

GUIMARAES, V. V. et al . **Consumo abusivo e dependência de álcool em população adulta no Estado de São Paulo, Brasil.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 13, n. 2, p. 314-325, June 2010

JINEZ, L.J.; SOUZA, J. R. de; PILLON, S. C. **Drug use and risk factors among secondary students.** Revista Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. 02, p. 246-252, abr. 2009.

LORENCET., P., SOMMER, . **Uso de álcool e outras drogas em escolares no município de Lages, SC.** Anais da XVIII Mostra Científica – XVII Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão – III Intercâmbio de Extensão. 2015.

MALBEGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. do. **Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, abr, 2012.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. **O adolescente e o uso de drogas.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 32-36, Dec. 2000

MARTINS, M. C. ; PILLON, S. C. **A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 05, p. 1112-1120, maio, 2008.

NADER, L., AERTS, D., CÂMARA, S., PALAZZO, L., PIMENTEL, Z. **Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA.** Aletheia 41, p.95-108, maio/ago. 2013

NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. M. **Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares.** Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 41-49, out/dez 2013

PECHANSKYA, F.; SZOBOTA, C.M.; SCIVOLETTOB, S.. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.** Revista Brasileira Psiquiatria 2004;26(Supl I):14-17

ROZIN, L.; ZAGONEL, I. P. S. **Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes.** Acta paul.enferm. São Paulo, v. 25, n. 02, p. 314-318, out. 2012.

RUSAMARELLO, T. et al . **Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 4, n. 1, fev. 2008.

SANTOS, Manoel Antônio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem.** Tempo psicanal., Rio de Janeiro , v. 44, n. 1, p. 167-182, jun. 2012

SILVA, L.V.E.R., MALBEGIER, A., STEPLIUK, V.A., ANDRADE, A.G. **Fatores associados ao consumo de álcool e drogas em estudantes universitários.** Rev Saúde Pública 2006;40(2):280-8.

SOUZA, F.R. MOSMANN.C.P. **Crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola: características e percepções de mães e professores sobre os problemas emocionais e de comportamento.** Rev. Brs. Psicoter. 2014; 16(3): 16-29.

SOUZA, D.P.O; ARECO, K.N.; FILHO, D.X.S; **Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso.** Rev Saúde Pública 2005;39(4):585-92

TARTER, R.E.. **Evaluation and treatment of adolescent substance abuse: a decision tree method.** Am J Drug Alcohol Abuse. 1990;16(1,2):1-46.

TAVARES B.F., BÉRIA J.U., LIMA M.S. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes.** Rev Saúde Pública 2001;35(2):150-158.

TAVARES B.F., BÉRIA J.U., LIMA M.S.. **Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares.** Rev. Saúde Pública vol.38 no.6 São Paulo Dec. 2004

TEIXEIRA P.S.; STEFANINI M.C.B.; MARTINS R.A.; CRUZ L.A.N. **Desenvolvimento cognitivo e sintomas depressivos em adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). P.9. 2011.

VIEIRA, P.C., AERTS, D.R.G.C, FREDDO, S.L., BITTENCOURT, A., MONTEIRO, L. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas em um município do Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(11):2487-2498, nov, 2008

ZEFERINO, M. T. , HAMILTON, H. , BRANDS, B. , WRIGHT M. DA G. M , CUMSILLE, F. , KHENTI, A. **Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015; 24 (Esp): 125-35.

9. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR

Prezados pais,

Os senhores estão sendo convidados para autorizar a participação de seu filho (a) na pesquisa acadêmica “O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR”, desenvolvida por Iago Silva de Almeida, Lucas Rassi Garcia, Patrik Michel Dos Anjos Silva, Paulo Victor Monteiro Quinan, Pedro José Menezes Cardoso, discentes de graduação em medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, sob orientação das professoras Andreia Moreira da Silva Santos e Juliane Macedo.

Este estudo tem como objetivo central realizar uma avaliação padrão entre o uso de álcool e outras drogas em estudantes do ensino médio de escolas particulares e públicas na cidade de Anápolis e as consequências na vida escolar desses estudantes, comparando os usuários e os não usuários de bebidas alcoólicas e outras drogas, além de avaliar os conflitos familiares sofridos por estes adolescentes.

A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não autorizar seu filho (a) a participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Seu filho (a) não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Assim, qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação de seu filho (a) e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A participação de seu filho (a) no referido estudo será no sentido de responder um questionário sociodemográfico de forma individual e um questionário para avaliar os tipos de drogas utilizadas, as consequências na vida escolar e os conflitos familiares presentes nos usuários de álcool e outras drogas (Inventário De Triagem Do Uso De Drogas - Dusi – R). O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores e suas orientadoras. Ao final da pesquisa, todo material será

mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Os benefícios relacionados com a colaboração de seu filho (a) nesta pesquisa é o retorno dos resultados da pesquisa a instituição de ensino e comunidade assistida, a fim de promover a elaboração de projetos juntos ou não aos pesquisadores visando a abordagem do tema em questão e promovendo medidas que melhorem a construção acadêmica.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, artigos científicos e na dissertação final do curso de medicina da UniEVANGÉLICA.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.

Assinatura do Pesquisador Responsável – UniEVANGÉLICA

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: (62)-92444580

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em autorizar a participação do meu filho(a) no estudo acima descrito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores Iago Silva de Almeida, Lucas Rassi Garcia, Patrik Michel Dos Anjos Silva, Paulo Victor Monteiro Quinnan, Pedro José Menezes Cardoso sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada à oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Assinatura do responsável pelo (a) participante da pesquisa

Anápolis, ____ de _____ de 2016.



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

(O Termo de Assentimento do menor não elimina a necessidade de fazer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor).

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “O uso de álcool e outras drogas na adolescência: consequências na vida escolar e familiar”. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos saber a correlação entre o uso de álcool e outras drogas em estudantes do ensino médio de escolas particulares e públicas na cidade de Anápolis e as consequências na vida escolar desses estudantes, comparando os usuários e os não usuários de bebidas alcoólicas e outras drogas, além de avaliar os conflitos familiares sofridos por estes adolescentes. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 14 a 20 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no/a instituição de ensino em que você está matriculado, onde você. Para isso, será usado o DUSI (Drug Use Screening Inventory). O uso deste questionário é considerado, seguro, não apresentando riscos importantes para os participantes. Para evitar o constrangimento a identificação, você não precisará se identificar nos testes e o resultado será mantido em sigilo. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (62) 8152-2869 do pesquisador Iago Silva de Almeida, (62) 8169-5316 do pesquisador Pedro José Menezes Cardoso, (62) 9686-5503 do pesquisador Lucas Rassi Garcia, (62) 8229-4995 do pesquisador Paulo Victor Monteiro Quinan e (62)9122-5110 do pesquisador Patrik Michel dos Anjos Silva.

Mas há coisas boas que podem acontecer como entender melhor as consequências que o álcool e outras drogas traz para você no âmbito escolar e em vários outros aspectos em que ele afeta no seu dia-a-dia.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser

publicados, mas sem identificar o seu nome, uma vez que os questionários aplicados não precisarão ser identificados. Quando terminarmos a pesquisa, faremos uma apresentação dos resultados na escola, por meio de gráficos e tabelas explicativas com os resultados e palestras com os alunos sobre como evitar e o que fazer para minimizar os possíveis risco. Faremos ainda um banner que ficará em exposição na escola participante.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou os pesquisadores Lucas Rassi Garcia, Paulo Victor Monteiro Quinan, Patrik Michel dos Anjos Silva e Pedro José Menezes. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Uso de álcool e déficit cognitivo em adolescentes”, que tem os objetivos de realizar uma avaliação padrão entre o uso de álcool e déficit cognitivo em adolescentes, comparando-os com não usuários. Tem também o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico dos jovens usuários de álcool em Anápolis, além de avaliar campos cognitivos como atenção e concentração e desempenho escolar. Entendi os coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar. Mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Página 1/2

Rubrica do participante:

Rubrica do pesquisador:

Anápolis, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR

Prezados participante,

Você está sendo convidado para autorizar a participar da pesquisa acadêmica “O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR”, desenvolvida por Iago Silva de Almeida, Lucas Rassi Garcia, Patrik Michel Dos Anjos Silva, Paulo Victor Monteiro Quinan, Pedro José Menezes Cardoso, discentes de graduação em medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, sob orientação das professoras Andreia Moreira da Silva Santos e Juliane Macedo.

Este estudo tem como objetivo central realizar uma avaliação padrão entre o uso de álcool e outras drogas em estudantes do ensino médio de escolas particulares e públicas na cidade de Anápolis e as consequências na vida escolar desses estudantes, comparando os usuários e os não usuários de bebidas alcoólicas e outras drogas, além de avaliar os conflitos familiares sofridos por estes adolescentes.

Você está sendo convidado a participar devido estar na faixa etária pesquisada, de 14 a 20 anos, e estar matriculado no ensino médio das instituições participantes da pesquisa.

A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não a participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Assim, qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação nesta pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação no referido estudo será no sentido de responder um questionário sociodemográfico de forma individual e um questionário para avaliar os tipos de drogas utilizadas, as consequências na vida escolar e os conflitos familiares presentes nos usuários de álcool e outras drogas (Inventário De Triagem Do Uso De Drogas - Dusi – R). O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores e suas orientadoras. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Os benefícios relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa é o retorno dos resultados da pesquisa a instituição de ensino e comunidade assistida, a fim de promover a elaboração de projetos juntos ou não aos pesquisadores visando a abordagem do tema em questão e promovendo medidas que melhorem a construção acadêmica.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, artigos científicos e na dissertação final do curso de medicina da UniEVANGÉLICA.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.

Assinatura do Pesquisador Responsável – UniEVANGÉLICA

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: (62)-92444580

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 2015, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Outras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
--------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Parte II – Por favor, responda todas as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (Sim ou Não).

Responda as questões considerando o que ocorreu com você NOS ÚLTIMOS 12 MESES. Caso alguma questão não se aplique a você, responda “NÃO”.

ÁREA I

1. Alguma vez você sentiu "fissura" ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?
SIM () NÃO ()
2. Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado?
SIM () NÃO ()
3. Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?
SIM () NÃO ()
4. Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas?
SIM () NÃO ()
5. Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool?
SIM () NÃO ()
6. Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar sob o efeito de álcool ou drogas?
SIM () NÃO ()
7. Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou muito triste para muito feliz, por causa das drogas?
SIM () NÃO ()
8. Você sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas?
SIM () NÃO ()

9. Alguma vez você se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?

SIM () NÃO ()

10. Alguma vez você teve uma discussão seria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de álcool ou drogas?

SIM () NÃO ()

11. Alguma vez você teve problema de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou drogas?

SIM () NÃO ()

12. Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)?

SIM () NÃO ()

13. Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de drogas ou álcool?

SIM () NÃO ()

14. Você gosta de "brincadeiras" que envolvem bebidas quando vai a festas? (por exemplo: "vira-vira", apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc)

SIM () NÃO ()

15. Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?

SIM () NÃO ()

16. Alguma vez você já disse uma mentira?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

ÁREA II

1. Você briga muito?

SIM () NÃO ()

2. Você se acha melhor qu os outros?

SIM () NÃO ()

3. Você provoca ou faz coisas prejudiciais aos animais?

SIM () NÃO ()

4. Você grita muito?

SIM () NÃO ()

5. Você é teimoso?

SIM () NÃO ()

6. Você é desconfiado em relação a outras pessoas?

SIM () NÃO ()

7. Você xinga muito ou fala muitos palavrões?

SIM () NÃO ()

8. Você provoca muito as pessoas?

SIM () NÃO ()

9. Você tem um temperamento difícil?

SIM () NÃO ()

10. Você é muito tímido?

SIM () NÃO ()

11. Você ameaça ferir as pessoas?

SIM () NÃO ()

12. Você fala mais alto que os outros jovens?

SIM () NÃO ()

13. Você se chateia (ou se aborrece) facilmente?

SIM () NÃO ()

14. Você faz muitas coisas sem antes pensar nas consequências?

SIM () NÃO ()

15. Você se arrisca ou faz coisas perigosas muitas vezes?

SIM () NÃO ()

16. Se você puder você tira vantagem das pessoas?

SIM () NÃO ()

17. Geralmente você se sente irritado ou bravo?

SIM () NÃO ()

18. Você gasta a maior parte do seu tempo livre, sozinho?

SIM () NÃO ()

19. Você costuma se isolar dos outros?

SIM () NÃO ()

20. Você é muito sensível a críticas?

SIM () NÃO ()

21. Sua maneira de comer é melhor no restaurante do que em casa?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

AREA III

1. Você se submeteu a algum exame físico ou esteve sob cuidados médicos nos últimos 12 meses?

SIM () NÃO ()

2. Você teve algum acidente ou ferimento que ainda o incomode?

SIM () NÃO ()

3. Você tem problemas com seu sono (dorme demais ou muito pouco)?

SIM () NÃO ()

4. Recentemente, você perdeu ou ganhou mais que 4 kg?
SIM () NÃO ()
5. Você tem menos energia do que acha que deveria ter?
SIM () NÃO ()
6. Você tem problemas de respiração ou tosse?
SIM () NÃO ()
7. Você tem alguma preocupação com sexo ou com seus órgãos sexuais?
SIM () NÃO ()
8. Alguma vez você teve relações sexuais com alguém que se injetava com drogas?
SIM () NÃO ()
9. Você teve dores abdominais ou náuseas no ano passado?
SIM () NÃO ()
10. Alguma vez a parte branca dos seus olhos ficou amarela?
SIM () NÃO ()
11. Você às vezes sente vontade de xingar?
SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas:___

AREA IV

1. Alguma vez você danificou a propriedade de alguém intencionalmente?
SIM () NÃO ()
2. Você roubou coisas em mais de uma ocasião?
SIM () NÃO ()
3. Você se envolveu em mais brigas do que a maioria dos jovens?

SIM () NÃO ()

4. Você costuma fazer movimentos irrequietos com as mãos?

SIM () NÃO ()

5. Você é agitado ou não consegue sentar quieto?

SIM () NÃO ()

6. Você fica frustrado facilmente?

SIM () NÃO ()

7. Você tem problemas em se concentra?

SIM () NÃO ()

8. Você se sente triste muitas vezes?

SIM () NÃO ()

9. Você róí unhas?

SIM () NÃO ()

10. Você tem problemas durante o sono (pesadelos, sonambulismos, etc)?

SIM () NÃO ()

11. Você é nervoso?

SIM () NÃO ()

12. Você se sente facilmente amedrontado?

SIM () NÃO ()

13. Você se preocupa demais?

SIM () NÃO ()

14. Você tem dificuldades em deixar de pensar em determinadas coisas?

SIM () NÃO ()

15. As pessoas olham com estranheza pra você?

SIM () NÃO ()

16. Você escuta coisas que ninguém mais do seu lado escuta?

SIM () NÃO ()

17. Você tem poderes especiais que ninguém mais tem?

SIM () NÃO ()

18. Você sente medo de estar entre as pessoas?

SIM () NÃO ()

19. Frequentemente você sente vontade de chorar?

SIM () NÃO ()

20. Você tem tanta energia que você não sabe o que fazer com você mesmo?

SIM () NÃO ()

21. Alguma vez você se sentiu tentado a roubar alguma coisa?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

AREA V

1. Você acha que os jovens da sua idade não gostam de você?

SIM () NÃO ()

2. Em geral, você se sente infeliz com o seu desempenho em atividades com seus amigos?

SIM () NÃO ()

3. É difícil fazer amizades em um grupo novo?

SIM () NÃO ()

4. As pessoas tiram vantagem de você?

SIM () NÃO ()

5. Você tem medo de lutar pelos seus direitos?

SIM () NÃO ()

6. É difícil pra você pedir ajuda aos outros?

SIM () NÃO ()

7. Você é facilmente influenciado por outros jovens?

SIM () NÃO ()

8. Você prefere ter atividades com jovens bens mais velhos que você?

SIM () NÃO ()

9. Você se preocupa em como suas ações vão afetar os outros?

SIM () NÃO ()

10. Você tem dificuldades em defender suas opiniões?

SIM () NÃO ()

11. Você tem dificuldades em dizer “não” para as pessoas?

SIM () NÃO ()

12. Você se sente desconfortável quando alguém te elogia?

SIM () NÃO ()

13. As pessoas o enxergam como uma pessoa não amigável?

SIM () NÃO ()

14. Você evita olhar nos olhos quando conversa com uma pessoa?

SIM () NÃO ()

15. O seu humor as vezes muda?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

AREA VI

1. Algum membro da sua família (mãe, pai, irmão ou irmã) usou maconha ou cocaína no último ano?

SIM () NÃO ()

2. Algum membro de sua família usou álcool a ponto de causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?

SIM () NÃO ()

3. Algum membro da sua família foi preso no último ano?

SIM () NÃO ()

4. Você tem tido discussões frequentes com seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?

SIM () NÃO ()

5. Sua família dificilmente faz coisas juntas?

SIM () NÃO ()

6. Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você gosta ou não gosta?

SIM () NÃO ()

7. Na sua casa faltam regras claras sobre o que você pode ou não pode fazer?

SIM () NÃO ()

8. Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você realmente pensa ou sente sobre as coisas que são importantes pra você?

SIM () NÃO ()

9. Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?

SIM () NÃO ()

10. Seus pais ou responsáveis frequentemente desconhecem onde você está ou o que você está fazendo?

SIM () NÃO ()

11. Seus pais ou responsáveis estão fora de casa a maior parte do tempo?

SIM () NÃO ()

12. Você sente que seus pais ou responsáveis não se importam ou não cuidam de você?

SIM () NÃO ()

13. Você se sente infeliz em relação ao local no qual você vive?

SIM () NÃO ()

14. Você se sente em perigo em casa?

SIM () NÃO ()

15. Você as vezes fica bravo?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

Área VII

1. Você gosta da escola?

SIM () NÃO ()

2. Você tem problemas para se concentrar na escola ou quando esta estudando?

SIM () NÃO ()

3. Suas notas são abaixo da média?

SIM () NÃO ()

4. Você “cabula” aulas mais do que dois dias por mês?

SIM () NÃO ()

5. Você falta muito à escola?

SIM () NÃO ()

6. Alguma vez você pensou seriamente em abandonar a escola?

SIM () NÃO ()

7. Frequentemente você deixa de fazer os deveres de casa?

SIM () NÃO ()

8. Frequentemente você se senti sonolento nas aulas?

SIM () NÃO ()

9. Frequentemente você chega atrasado para a aula?

SIM () NÃO ()

10. Neste ano, seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?

SIM () NÃO ()

11. Você se irrita facilmente ou se chateia quando está na escola?

SIM () NÃO ()

12. Você fica entediado na escola?

SIM () NÃO ()

13. Suas notas na escola estão piores do que costumavam ser?

SIM () NÃO ()

14. Você se senti em perigo na escola?

SIM () NÃO ()

15. Você já repetiu de ano alguma vez?

SIM () NÃO ()

16. Você se senti indesejado nos clubes escolares (centro acadêmico, atlética, etc.)
ou nas atividades extracurriculares?

SIM () NÃO ()

17. Alguma vez você faltou ou chegou atrasado na escola em consequência do uso de
álcool ou drogas?

SIM () NÃO ()

18. Alguma vez você teve problema na escola por causa do álcool ou das drogas?

SIM () NÃO ()

19. Alguma vez o álcool ou as drogas interferiram nas suas lições de casa ou trabalhos
escolares?

SIM () NÃO ()

20. Alguma vez você foi suspenso?

SIM () NÃO ()

21. Você as vezes adia coisas que precisa fazer?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

Área VIII

1. Alguma vez você teve um trabalho remunerado do qual foi demitido?

SIM () NÃO ()

2. Alguma vez você parou de trabalhar simplesmente porque não se importava?

SIM () NÃO ()

3. Você precisa de ajuda dos outros para conseguir emprego?

SIM () NÃO ()

4. Frequentemente você falta ou chega atrasado no trabalho?

SIM () NÃO ()

5. Você acha difícil concluir tarefas no seu trabalho?

SIM () NÃO ()

6. Alguma vez você já ganhou dinheiro realizando atividades ilegais?

SIM () NÃO ()

7. Alguma vez você consumiu álcool ou drogas durante o trabalho?

SIM () NÃO ()

8. Alguma vez você foi demitido de um emprego por causa das drogas?

SIM () NÃO ()

9. Você tem problemas de relacionamento com seus chefes?

SIM () NÃO ()

10. Você trabalha principalmente porque isto permite ter dinheiro para compras drogas?

SIM () NÃO ()

11. Você fica mais feliz quando você ganha do que quando você perde um jogo?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: ___

Área IX

1. Algum de seus amigos usa álcool ou drogas regularmente?

SIM () NÃO ()

2. Algum de seus amigos vende ou dá drogas a outros jovens?

SIM () NÃO ()

3. Algum de seus amigos “cola” nas provas?

SIM () NÃO ()

4. Você acha que seus pais ou responsáveis não gostam dos seus amigos?

SIM () NÃO ()

5. Algum de seus amigos teve problemas com a lei nos últimos 12 meses?

SIM () NÃO ()

6. A maioria dos seus amigos é mais velho do que você?

SIM () NÃO ()

7. Seus amigos costumam faltar muito na escola?

SIM () NÃO ()

8. Seus amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool?

SIM () NÃO ()

9. Seus amigos levaram álcool ou drogas nas festas nos últimos 12 meses?

SIM () NÃO ()

10. Seus amigos roubaram alguma loja ou danificaram a propriedade da escola de propósito nos últimos 12 meses?

SIM () NÃO ()

11. Você pertence a alguma “gang”?

SIM () NÃO ()

12. Atualmente você se sente incomodado por problemas que esteja tendo com seus amigos?

SIM () NÃO ()

13. Você sente que não tem nenhum amigo para quem tenha que fazer confidências?

SIM () NÃO ()

14. Se comparado com a maioria dos jovens, você tem poucos amigos?

SIM () NÃO ()

15. Alguma vez você foi convencido a fazer alguma coisa que você não queria fazer?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

Área X

1. Comparando com a maioria dos jovens, você faz menos esportes?
SIM () NÃO ()
2. Durante a semana, você normalmente sai à noite para se divertir sem permissão?
SIM () NÃO ()
3. Num dia comum, você assiste mais do que duas horas de televisão?
SIM () NÃO ()
4. Na maioria das festas que você tem ido recentemente, os pais estão ausentes?
SIM () NÃO ()
5. Você exercita-se menos do que a maioria dos jovens que você conhece?
SIM () NÃO ()
6. Nas suas horas livres você simplesmente passa a maior parte do tempo com seus amigos?
SIM () NÃO ()
7. Você se sente entediado a maior parte do tempo?
SIM () NÃO ()
8. Você realiza a maior parte das atividades de lazer sozinho?
SIM () NÃO ()
9. Você usa álcool ou drogas para se divertir?
SIM () NÃO ()
10. Comparado a maioria dos jovens você se envolve menos em “hobbies” ou outras atividades de lazer?
SIM () NÃO ()
11. Você está insatisfeito com a maneira como passa seu tempo livre?
SIM () NÃO ()

12. Você se cansa muito rapidamente quando faz algum esforço físico?

SIM () NÃO ()

13. Você alguma vez comprou alguma coisa que você não precisava?

SIM () NÃO ()

Número de perguntas afirmativas: __

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso de álcool e outras drogas na adolescência: consequências na vida escolar e familiar

Pesquisador: Andreia Moreira da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56365516.3.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:

1.741.260

Apresentação do Projeto:

Conforme parecer número 1.673.703.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme parecer número 1.673.703.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da aplicação destes questionários são a identificação do pesquisado e constrangimento. Estes riscos serão minimizados através do sigilo, os questionários respondidos não serão

identificados com nomes e serão coletados dentro de urnas, caso o entrevistado se sinta constrangido ele não será obrigado a finalizar a pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa serão: apresentar os dados levantados à instituição, os pesquisadores após o término da pesquisa farão uma ação educativa na escola sobre as consequências do uso de álcool e outras drogas na adolescência. Pretende-se ainda apresentar os resultados obtidos com esta pesquisa à comunidade científica em congressos e/ou através de artigos em revistas indexadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um trabalho do curso de Medicina orientado pela professora Andreia Moreira da Silva, cujo objetivo é identificar o uso de álcool e outras drogas por estudantes do ensino médio de uma escola particular e uma escola pública em Anápolis e as consequências escolares e familiares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os documentos que permitiram a análise das pendências a seguir.

Recomendações:

No item critérios de inclusão e exclusão do documento ProjetoEnviadoaoCEP.docx adequar conforme descrito na Metodologia, a utilização do Termo de Assentimento e TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das Pendências:

LISTA DE PENDENCIAS

PENDÊNCIA 1. No documento folhaderostoo.docx:

a. Uniformizar o título "O uso de álcool e outras drogas na adolescência, consequências na vida escolar". Nos documentos PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_719866.pdf e Projeto.docx consta: "O uso de álcool e outras drogas na adolescência, consequências na vida escolar e familiar". Caso o título seja alterado, uma nova folha de rosto deve ser gerada, assinada e novamente anexada na plataforma.

ADEQUAR.

ANÁLISE: Foi anexado o documento folhaderostoo.docx de 23/05/2016 no qual consta o título "O uso de álcool e outras drogas na adolescência, consequências na vida escolar e familiar". PENDÊNCIA ATENDIDA.

b. No campo referente ao número de participantes da pesquisa foi inserido a população (os 400 alunos matriculados nas duas escolas). Quantos alunos dessas escolas possuem entre 14 e 20 anos? Descreve que a amostragem será por conveniência, mas não apresenta cálculo amostral. Solicita-se que seja apresentado o cálculo amostral e o tamanho da amostra pretendida, de acordo com a população apresentada (400 ALUNOS). ADEQUAR.

ANÁLISE: O tamanho da amostra na folha de rosto permanece 400 participantes (conforme descrito na metodologia do projeto). PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 2. Nos documentos TCLEfilhos.docx e TCLEplat.docx:

a. Uniformizar o título "O uso de álcool e outras drogas na adolescência, consequências na vida escolar". Nos documentos PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_719866.pdf e Projeto.docx consta: "O uso de álcool e outras drogas na adolescência, consequências na vida escolar e familiar". ADEQUAR.

ANÁLISE: Os documentos TCLEpais.docx e TCLEfilhos.docx de 31/08/2016, apresentam o título "O USO

DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR E FAMILIAR". PENDÊNCIA ATENDIDA.

b. Nos documentos TCLEfilhos.docx e TCLEplat.docx consta que a pesquisa será realizada em escolas particulares e públicas. Esclarecer que a pesquisa será realizada em uma única escola particular e uma única escola pública.

ANÁLISE: Nos documentos TCLEpais.docx e TCLEfilhos.docx de 31/08/2016, lê-se "uma escola do ensino médio particular e uma escola do ensino médio pública na cidade de Anápolis". PENDÊNCIA ATENDIDA.

c. Descrever o destino de todos os materiais após cinco anos.

ANÁLISE: Descreve nos documentos TCLEpais.docx e TCLEfilhos.docx de 31/08/2016 a seguinte informação "As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores e suas orientadoras. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do

CEP/UniEVANGÉLICA." Não foi descrito o destino dos dados coletados após 5 anos. Entretanto no documento ProjetoEnviadoaoCEP.docx, de 31/08/2016, esclarece que "Os questionários serão analisados pelos pesquisadores e serão guardados por um período de cinco anos pela pesquisadora principal. Após este período, serão incinerados". PENDÊNCIA ATENDIDA.

d. Descrever os riscos e os benefícios diretos aos participantes da pesquisa, como as ações educativas que

foram descritas nos documentos PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_719866.pdf e

Projeto.docx. Entretanto, essa ação educativa deve ser executada pelos pesquisadores e não apenas proposta a instituição de ensino co-participante. Essa ação educativa foi descrita no termo de assentimento do menor. Padronizar essa informação em todos os documentos. ADEQUAR.

Página 03 de

ANÁLISE: A informação "promoção de ação educativa sobre o uso de drogas entre os alunos pelos pesquisadores", foi descrita de maneira uniforme em todos os documentos. PENDÊNCIA ATENDIDA.

e. Substituir a frase "Dissertação final do curso de medicina" por trabalho de conclusão de curso. ADEQUAR.

ANÁLISE: O termo "Dissertação" foi retirado dos documentos TCLEpais.docx e TCLEfilhos.docx de 31/08/2016. No documento ProjetoEnviadoaoCEP.docx de 31/08/2016, consta a informação "Projeto de Trabalho de Curso". PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 3. Nos documentos das Instituições co-participantes deccouto.docx e decarlindo.docx:

a. Descreve que "necessitava ter acesso ao histórico escolar dos alunos para avaliar faltas, notas, recuperações e reprovações desses alunos". Entretanto, essas informações não foram descritas no item metodologia do projeto detalhado, não foram apresentadas nos demais documentos e não foram considerados os riscos e formas de minimizar os riscos referentes a essa etapa da pesquisa. Solicita-se adequação.

ANÁLISE: A informação referente ao acesso ao histórico escolar foi retirada dos documentos escola2.PDF e escola1.PDF, de 31/08/2016. PENDÊNCIA ATENDIDA.

b. Caso seja acessado o histórico escolar do aluno, anexar o instrumento de coleta de dados, descrever essa etapa da pesquisa no item metodologia e esclarecer em todos os documentos todas as medidas necessárias para manutenção dos princípios éticos.

ANÁLISE: A informação referente ao acesso ao histórico escolar foi retirada dos documentos escola2.PDF e escola1.PDF, de 31/08/2016, não sendo necessário o instrumento de coleta de dados para este fim. PENDÊNCIA ATENDIDA.

c. Relata que “Quanto aos riscos, a metodologia utilizada não apresenta nenhum risco significativo para os participantes”. Descrever os riscos e benefícios diretos aos participantes e formas de minimizar os riscos, conforme descrito nos itens acima.

ANÁLISE: Foi descrito nos documentos escola2.PDF e escola1.PDF, que o risco se refere ao constrangimento e identificação dos participantes da pesquisa, para isso, não será identificado o nome e os questionários serão recolhidos em urnas. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 4. No documento TERMO_ASSENTIMENTO.docx:

a. Consta que “as crianças que irão participar têm entre 15 e 17 anos”. Nos demais documentos consta que serão adolescentes, com idade entre 14 e 20 anos. Uniformizar essa informação em todos os documentos.

ANÁLISE: A informação referente a idade foi uniformizada nos documentos TERMOASSENTIMENTO.docx,

ProjetoEnviadoaoCEP.docx e PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_719866.pdf, ambos de 31/08/2016. PENDÊNCIA ATENDIDA.

b. Corrigir redação na frase “A pesquisa será feita na instituição de ensino em que você está matriculado, onde você. Para”.

ANÁLISE: No documento TERMOASSENTIMENTO.docx, de 31/08/2016, lê-se "A pesquisa será feita na instituição de ensino em que você está matriculado, em sala de aula de maneira individual".

PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 5. Nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_719866.pdf,

TCLFfilhos.docx, TCLEplat.docx, Projeto.docx, deccouto.docx, decarlindo.docx,

TERMO_ASSENTIMENTO.docx

a. Descrever como será feito o recrutamento. Esclarecer quando, onde e por quem será feito tanto o convite quanto a aplicação do TCLE aos pais e aos participantes maiores de 18 anos. Neste tipo de pesquisa, respeitando o princípio da autonomia, o convite aos pais deverá se feito pessoalmente. ANÁLISE: No documento ProjetoEnviadoaoCEP.docx, de 31/08/2016, lê-se "O questionário será aplicado em sala de aula de forma individual, sem identificação do pesquisado, conforme os preceitos éticos exigidos na RE 466/2012, os questionários serão entregues aqueles que concordarem participar da pesquisa e serão coletados em urnas fechadas. Os alunos maiores de 18 anos serão convidados a participarem da pesquisa e aqueles que aceitarem preencherão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os alunos menores de 18 anos deverão ter a autorização dos pais ou responsáveis através da assinatura do TCLE e ainda assinarem o termo de assentimento de menor. Os alunos ser\ao convidados em sala de aula e

preencherão os questionários de forma individualizada. Os pais serao convidados a assinar o TCLE e esclarecidos quanto a pesquisa na reunião de pais promovida pela escola." PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 6. Em todos os documentos :

a. Caso os pais dos alunos menores de 18 anos queiram ver as respostas dos questionários dos seus filhos, como será tratada a situação? Padronizar as questões éticas em todos os documentos.

b. ANÁLISE: Foi descrito nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_719866.pdf, TERMOASSENTIMENTO.docx, TCLEpais.docx, ProjetoEnviadoaoCEP.docx e TCLEfilhos.docx, a identificação dos questionários pelos pais ou responsáveis não será possível, uma vez que os questionários não serão identificados. Os pais, responsáveis ou a direção da escola terão acesso somente ao resultado final da pesquisa. PENDÊNCIA ATENDIDA.

c. No documento Projeto.docx no item Metodologia, no segundo parágrafo (pagina 13), lê-se "Os alunosmenores de 18 anos deverão ter a autorização dos pais ou responsáveis através da assinatura do termo de assentimento de menor, este será entregue aos alunos no dia anterior a pesquisa e deverão ser devolvidos devidamente preenchidos e assinados para que possam participar." Os pais

deverão assinar o TCLE e não o termo de assentimento. Verificar essa informação também nos critérios de inclusão e exclusão.

ADEQUAR.

ANÁLISE: Conforme descrito na PENDÊNCIA 5, letra "a". A informação não foi atualizada nos critérios de inclusão e exclusão. PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA.

PENDÊNCIA 7. No documento TERMO_ASSENTIMENTO.docx:

a. No termo de Assentimento do menor deverá ser incluído que os pais dos menores saberão que eles participarão da pesquisa.

ANÁLISE: No documento TERMOASSENTIMENTO.docx, de 31/08/2016, lê-se "Seus pais permitirão que você participe e saberão da sua participação, embora não terão acesso ao seu questionário, que não será identificado." PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 8. Foi padronizado o tempo de 15 minutos para aplicação do instrumento de coleta de dados. Entretanto esse tempo não é compatível com os instrumentos de coleta de dados apresentados. ADEQUAR.

ANÁLISE: O pesquisador esclarece que "Os questionários são de fácil aplicação e entendimento, consistem em perguntas diretas e poderão ser respondidos em no máximo 30 minutos." PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_719866.pdf	31/08/2016 16:31:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOASSENTIMENTO.docx	31/08/2016 16:25:21	Andreia Moreira da Silva	Aceito
Outros	escola2.PDF	31/08/2016 16:22:19	Andreia Moreira da Silva	Aceito
Outros	escola1.PDF	31/08/2016 16:21:39	Andreia Moreira da Silva	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpais.docx	31/08/2016 16:20:55	Andreia Moreira da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoEnviadoaoCEP.docx	31/08/2016 16:19:12	Andreia Moreira da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEfilhos.docx	31/08/2016 16:16:56	Andreia Moreira da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoo.docx	23/05/2016 17:06:31	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	curriculopatrik.docx	23/05/2016 09:06:19	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	curriculoandrea.docx	23/05/2016 09:04:23	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	curriculolucas.docx	23/05/2016 09:00:18	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	curriculopedro.docx	23/05/2016 00:47:41	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	curriculoiago.docx	23/05/2016 00:29:38	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SOCIODEMOGRAFICO.docx	23/05/2016 00:02:37	Iago Silva de Almeida	Aceito
Outros	DUSI.docx	23/05/2016 00:01:51	Iago Silva de Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 22 de Setembro de 2016

Assinado por:
Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro
(Coordenador)